

O FUGITIVO



Segue-se a continuação
Com certa convicção
Do assassino aparecer
Quanto mais a gente vê
Sentimos um não sei quê
Que nos sujeita a sofrer

Mais um lindo episódio
Que levou o povo ao pódo
De surpresa e receio
O fugitivo absorto
A quase que era morto
Por detectives de palmo e meio

Era empregado num bar
Onde estava a trabalhar
Uma moça muito bela
Que recolheu com carinho
Um garoto seu sobrinho
Com uma certa cautela

Pois foi ele o causador
De se passar o pior
Na vida de sua tia
Casualmente descobriu
Num jornal que ele viu
O fugitivo certo dia

Foi contar a um companheiro
Que o fez jurar primeiro
Não dizer nada a ninguém
Assim seria melhor
Matarem esse traidor
Com uma espingarda que eles têm

Prepararam a emboscada
Já com a arma apontada
Em direcção do Doutor «Fugitivo»
Mas no último segundo
Continuou neste mundo
Salvou-o o delactor

O mítido ao ver o perigo
Tornou-se um fiel amigo
Teve ideia e feliz sorte
Entre a arma e o fugitivo
Pôs-se ao meio muito altivo
Evitando a sua morte

Foi ele ferido é certo
Mas foi lesto e esperto
E agora já está curado
O Fugitivo abalou
Com a tia ele ficou
Para sempre amparado

Outro capítulo importante
E deveras interessante
E fácil de compreender
Como ele se enamora
Duma jovem e agora
Numa agência onde é chauffer

Bárbara linda criatura
A quem ele só procura
Dar seu amor verdadeiro
Mas surgem contradições
Por causa dumas prisões
Que ela tinha tido primeiro

Nessa agência empregada
Era muito estimada
Pelo pessoal e patrão
Faziam-na comparecer
Para cumprir o seu dever
Da sua apresentação

Liberdade condicional
Era a causa principal
Que ela tinha de cumprir
Do reformatório um agente
Seguia constantemente
Mas ela pensou fugir

Tip. COLÉGIO DOS ÓRFAOS — Porto

Se o pensou melhor o fez
E reparou certa vez
Como tudo se passava
Ela soube que iam prender
O Fugitivo, o chauffer
Da casa que trabalhava

Com o cuidado preciso
Pôs-o logo de sobreaviso
Para o que se viesse a dar
Ele procurou a maneira
De fugir da sua beira
Fois não a queria levar

Fugiu ele; e fugiu ela
Com reservas e cautela
Mas foram localizados
Logo a polícia em acção
Para os levar à prisão
Mas foram contrariados

Nos conselhos que ele lhe deu
Ela bem compreendeu
Que o momento era perigoso
Ele partiu e lá foi
Com a mágoa que corrói
Para quem não é criminoso

Bárbara, mártir do amor
Sofre toda a sua dor
Com certa resignação
Foi para o trabalho onde estava
E mais nada se passava
Livrou-se assim da prisão

Capítulo Silêncio da Noite

Procurando onde se acoitte
Foi no silêncio da noite
Encontrar uma cabana
Os habitantes casuais
Eram dois enormes cães
Guardando uma vida humana

Era um homem afastado
Do mundo civilizado
Quem ali foi encontrar
Teve ali sua guardida
Esse homem de alma perdida
Para algum tempo descansar

Mais uma vez o destino
Atraçou o peregrino
Chegado ali à pouco
Da cabana o habitante
Com febre já delirante
Era um verdadeiro louco

Em tudo que vê se pasma
Recordando um fantasma
Nessa selva inóspita
Com ataques epiléticos
Os seus gestos são patéticos
Em nada ele acredita

Para poder ser tratado
Teve de ir ao povoado
O Fugitivo depressa
Numa farmácia arranjou
O remédio com que tratou
O doente da cabeça

Logo nessa ocasião
A polícia em acção
O Fugitivo localizaram
Foram ali para o prender
Mas os cães é bom de ver
Contra essa gente ladraram

O Fugitivo que viu
A vida em perigo fugiu
Sem ter ninguém que o afronte
Mas os cães com o velhote
Tiveram a feliz sorte
De o encontrarem no monte

Ele teve de recuar
Para se poder salvar
E assim o conseguiu
O que aliás foi melhor
Agradeceu ao salvador
Daquela terra partiu

— O Julgamento —

Foi sem rumo e sem norte
Para uma Empresa de transporte
Num determinado local
Dessa casa foi chauffer
E tinha muito que fazer
Mas pôs-se a ler um jornal

Um anúncio inesperado
Deixou-o preocupado
Que o trabalho abandonou
Estava preso o maneta
A sua alvejada meta
Que ele sempre desejou

Recebeu um telefonema
De «Jean» linda pequena
Era um aviso prudente
No Departamento empregada
Da policia, e essa chamada
Pô-lo de tudo ao corrente

Para «Los Angeles» abalou
Mas a policia o procurou
Reparem na astúcia dela
Os agentes para o prender
Mas ela que estava a ver
Agiu logo com cautela

No carro dela seguiram
E os policas não viram
Jamais rastos do Doutor
No final desta aventura
Essa jovem só procura
Mostrar-lhe todo o seu amor

Jean foi a rapariga
Que ele encontrou mais amiga
E a irmã dele também
Toda a sua inocência
Provou-a à evidência
Ele não matou ninguém

A sobrevivência em disputa
Foi sempre uma grande luta
Da maneira mais audaz
Coragem e muita sorte
Para se livrar da morte
Na maldita Câmara de Gaz

Foi Gerárd o Inspector
Sempre o seu perseguidor
Mas finalmente o salvou
Quando o Maneta saiu
Da cadeia o perseguiu
Consigo o Kimble levou

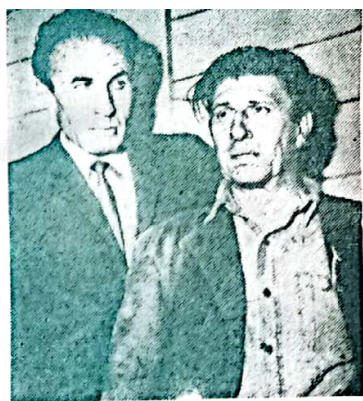
O seu destino foi a terra
Onde mora quem encerra
Todo o segredo que passa
Uma testemunha ocular
Que o patife foi matar
Para ser maior a desgraça

Fugiu mas foi perseguido
Esse terrível bandido
Que só o mal praticou
Como o crime não compensa
Assim teve a recompensa
O Inspector o matou

O mais ardente momento
Foi o dia do Julgamento
Que de novo se efectuou
O Fugitivo absolvido
Era o homem mais querido
Que toda a gente apalxonou

Autor OILEDA

O FUGITIVO é uma obra prima da
Rádio Televisão Portuguesa



Atenção:

Se enviar um selo de recibo de 1\$00 para despesas receberá sem mais despesas em sua casa a sua escolha, um destes livros:
1 livro de Anedotas em verso ou 1 livro de Canções da Moda, pelos cançone-
ristas: Roberto Carlos, Amália, Fernando Farinha, Rafael, Tonicha, Mourão, Lenita,
Adamo e outros mais à sua escolha ou 1 Romance de Amor ou de Aventuras.
Escreva hoje mesmo para: ROSA C. C. FERNANDES
RUA DOS BRAGAS, 140 — PORTO

PODE ENVIAR NOTAS DE 10\$00
OU SELOS DE RECIBO DE 1\$00
Fotografias dos seus ídolos preferidos, cada 3\$00

O Emigrante

Canta: MARIA ALBERTINA

Longe da Terra distante
Longe do seu Portugal
Vai lembrando o imigrante
A sua terra natal
Na sua grande ansiedade
E triste viver assim
Mas quando vem a saudade
Chora saudades sem fim

Estrilho

Longe dos seus
Vai vivendo a recordar
Tem fé em Deus
Que um dia há-de voltar
Há no seu querer
Um só desejo afinal
O de ir morrer
Em Portugal

Ai quantas saudades tem
Da sua pequena aldeia
E o rosto da sua mãe
Traz noite e dia na ideia
Baixinho sua alma reza
Para escrever desventuras
Vai desfiando tristezas
Num rosário de amargura

Estrilho

Longe dos seus
Etc., etc.

Letras visadas pela Delegação
Geral de Espectáculos

Colecção de Livros

Mil e uma anedota para rir ...	3\$00
Conserte o seu rádio em casa	5\$00
Mil modos de fazer doces ...	5\$00
Para aprender a namorar ou como escrever uma carta de amor	5\$00
A sorte pelas cartas	10\$00
Oráculo de Napoleão	5\$00
O livro da cozinheira	20\$00
Tratado de Eth. e Civilidade	15\$00
Francoês sem mestre	7\$50
Sonhos e Pesadelos	1\$50
Mil modos de fazer bacalbau	5\$00
João Soldado	1\$50
Livros Policiais	8\$00 a 10\$00
Livros de Cow-boys:	
1\$00, 8\$00, 10\$00 e 20\$00	
Romances de amor	1\$00, 2\$00 e 10\$00

Fotografias, em ponto grande, de artistas

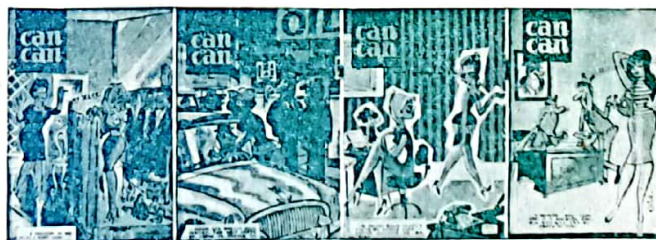
António Calvário	Madalena
Roberto Carlos	Tony de Matos
Mourão	Artur Garcia
Madalena Iglesias	Ouro Negro
Adamo	João Paulo
Santo	Raquel Yelch
(Fugitivo)	Simone
David Jansen	Chaparral
Maria da Fé	Tonicha
Tom Jones	François Hardy
Salomé	Fernando Tordo
John Holiday	etc., etc.
Eusébio	

CADA 3\$00

Atenção:



CADA FOTO 3\$00



LIVROS DE ANEDOTAS — Cada 4\$00, 5\$00 e 7\$50. Anedotas ilustradas com cerca
de 140 páginas cada livro. Se enviar uma nota de 20\$00
receberá 3 LIVROS DE ANEDOTAS ILUSTRADAS com cerca de 420 páginas.